

**OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 333**

Período: 30/05/2009 a 05/05/2009

GEDES – Brasil

- 1- Novo reator nuclear tem orçamento inicial de US\$ 500 milhões
- 2- Brasil recusa assinar tratado e é pressionado por organizações humanitárias
- 3- Aeronáutica auxilia comunidades da Amazônia
- 4- Exército realiza exercício para possível atuação na Garantia da Lei e da Ordem
- 5- Força Aérea Brasileira auxilia região afetada por desabamento de barragem
- 6- Aeronáutica e Marinha brasileiras auxiliam nas operações de busca do acidente aéreo com o Airbus 330 da empresa Air France

1- Novo reator nuclear tem orçamento inicial estimado em US\$ 500 milhões

Conforme publicação do jornal *Folha de S. Paulo*, o projeto que propõe a criação do Reator Multipropósito Brasileiro, com início em 2010, está orçado em US\$ 500 milhões. O reator será o maior reator nuclear de pesquisa da América Latina e possibilitará ao Brasil tornar-se independente na produção de isótopos radioativos que custam ao país R\$ 72 milhões em importações anuais. O reator, além de auxiliar em pesquisas na medicina, fará parte do programa nacional de energia nuclear e será instalado em Aramar, estado de São Paulo, onde a Marinha desenvolve seu submarino nuclear. Segundo José Augusto Perrotta, coordenador do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), as preocupações com proliferações atômicas são dispensáveis; o urânio utilizado como combustível do reator será enriquecido a 20%, superando o limite para que se fabrique uma bomba. Ademais, segundo Perrotta, o Brasil tem suas instalações nucleares devidamente inspecionadas pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), o que afasta qualquer dúvida sobre as intenções brasileiras. (*Folha de S. Paulo – Ciência & Tecnologia – 30/05/09*).

2- Brasil recusa assinar tratado e é pressionado por organizações humanitárias

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, a recusa brasileira em aderir ao tratado que proíbe o uso e produção de bombas de dispersão, que podem ser espalhadas em bombas menores e funcionar como minas terrestres, gerou uma série de críticas de organizações humanitárias anti-bombas. Os ativistas afirmam que mais da metade dos 34 países fabricantes deste tipo de bomba abandonaram sua produção, enquanto o Brasil insiste em seus projetos. Desde quando apresentado, em dezembro de 2008, o tratado contou com a assinatura de 96 países. Segundo Steve Goose, diretor-executivo da divisão de armas da Organização Não-Governamental Human Rights Watch, os motivos econômicos alegados pelo Brasil para continuar a fabricar as bombas são inconsistentes, uma vez que o mercado de exportação caiu substancialmente depois que a maioria dos países assinou o acordo. Para Goose, o Brasil quer apenas equiparar-se às potências militares como Estados Unidos, China e Índia. Em contrapartida, o Ministério das Relações

Exteriores do Brasil afirmou que “o acordo é discriminatório, pois deixa uma brecha para um tipo de munição de dispersão que só países desenvolvidos têm capacidade de produzir”, além do fato das Forças Armadas considerarem as bombas um importante elemento de dissuasão. (Folha de S. Paulo – Mundo – 30/05/2009).

3- Aeronáutica auxilia comunidades da Amazônia

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, comunidades carentes localizadas na região da Amazônia recebem ajuda da Força Aérea Brasileira (FAB) para sobreviverem. A falta de médicos, hospitais, transporte e saneamento básico faz com que os militares sejam solicitados para suprirem essas causas emergenciais. A missão do Correio Aéreo Nacional (CAN) do VII Comando Aéreo Regional (Comar), localizado na cidade de Manaus, passou por quatro cidades do interior do estado do Amazonas entre os dias 25/05/09 e 29/05/09. A equipe contava com quatro militares médicos e um dentista e foram atendidas 1.200 pessoas dessa região. Desde 2004 esse tipo de trabalho é realizado com a finalidade de auxiliar o papel do Estado. Ao todo, serão nove incursões em 2009. Além disso, a missão tem o objetivo de averiguar possíveis problemas referentes a danos para segurança nacional. Nesse sentido, o *Jornal do Brasil* noticiou que a Aeronáutica, respaldada em relatórios de inspeção internacional, informou que atualmente não existem “pontos cegos” para radares no espaço aéreo da região amazônica. (Jornal do Brasil – País – 03/06/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 31/05/2009).

4- Exército realiza exercício para possível atuação na Garantia da Lei e da Ordem

Conforme divulgado pelo periódico *O Estado de S. Paulo*, no dia 01/06/09 foi iniciado o Exercício Anhanguera – Operação Massaguaçu, que ocorrerá em 11 cidades do estado de São Paulo durante 10 dias. Um contingente de 2500 militares do Exército participará de simulações de situações de conflito, reintegração de posse, escolta, patrulhamento ostensivo, blitz e outras atividades. Serão utilizados viaturas, helicópteros e soldados armados de fuzis, sendo o objetivo do exercício “preparar os militares para que tenham condições de restabelecer a normalidade” em casos que sejam chamados a atuar na Garantia da Lei e da Ordem (GLO). A utilização das Forças Armadas na GLO depende de autorização do Presidente da República, a partir do momento que um governador do Estado declare que possui meios insuficientes para controlar situações de perigo. O emprego das Forças Armadas nesses casos está previsto na recente Estratégia Nacional de Defesa. De acordo com José Ramos Filho, assessor de comunicação do ministério da Defesa, a principal preocupação é esclarecer as exigências do emprego das Forças para prover amparo legal adequado os militares envolvidos. Além do treinamento de manobras repressivas, o Exército também realizará operações de ordem social e sanitária, como trabalhos preventivos contra a dengue e a instalação de clínicas de triagem. Os gastos com a operação não foram divulgados. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 01/06/09).

5- Força Aérea Brasileira auxilia região afetada por desabamento de barragem

De acordo com os jornais *Jornal do Brasil* e *O Estado de S. Paulo*, helicópteros da Força Aérea Brasileira (FAB) auxiliaram vários municípios atingidos pelo rompimento da Barragem Hidrelétrica de Algodões 1, localizada no estado do Piauí. O rompimento da barragem, com causas ainda não determinadas, ocorreu no dia 27/05/09 e atingiu uma área de 40km, com cerca de 2000 famílias. Além de equipes de busca e salvamento, os militares distribuíram alimentos e medicamentos às famílias que permaneciam isoladas. (*Jornal do Brasil – País – 01/06/09*; *O Estado de S. Paulo – Cidades – 01/06/09*).

6- Aeronáutica e Marinha brasileiras auxiliam nas operações de busca do acidente aéreo com o Airbus 330 da empresa Air France

Os jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *O Estado de S. Paulo* noticiaram que a Marinha e a Aeronáutica brasileira auxiliam nas buscas por destroços e vítimas do acidente aéreo com o Airbus 330 (voo AF 447) da empresa francesa Air France, ocorrido no dia 01/06/09, que levava 228 passageiros. Partindo do aeroporto Tom Jobim, na cidade do Rio de Janeiro, com destino a Paris, o avião perdeu sinais e caiu no oceano Atlântico a cerca de 750 km do arquipélago brasileiro de Fernando de Noronha. O ministro da Defesa, Nelson Jobim, confirmou no dia 02/06/09 que os primeiros destroços do avião foram encontrados pela Força Aérea Brasileira (FAB), através de um avião R-99 Bravo, que identifica por radar os objetos no mar, sendo equipado com um radar de abertura sintética, que permite uma varredura de área com alcance de cerca de 400 km². Com ele, seguem um produtor de imagens digitais e um sensor ótico infravermelho, para visão noturna, que atua sob quaisquer condições meteorológicas. O R-99 é construído pela Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer). As buscas contam ainda com 03 Hércules C-130 e o Amazonas SC-105, os quais realizaram sobrevoos para varredura visual. Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o comandante major Marcelo Moura afirmou que o helicóptero de resgate Black Hawk H-60, o mais moderno da FAB, não tem autonomia de combustível para atingir o local do acidente, da mesma forma que outro helicóptero de resgate, o Super Puma. A Marinha brasileira enviou para o local onde foram encontrados os destroços o navio patrulha Grajaú, a fragata Constituição e a fragata Bosísio, a corveta Caboclo e o navio-tanque Gastão Mota. De acordo com as normas internacionais e a legislação da Organização Internacional da Aviação Civil (Icao), pelo fato de o avião ter registro legal na França, o governo francês ficou responsável por investigar as causas do acidente, ainda não determinadas. Segundo a *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, de 05/06/09, especialistas franceses lamentaram a atitude de autoridades brasileiras, inclusive entrevistas de Jobim, que estariam especulando sobre as causas do acidente. A *Folha de S. Paulo* destacou que a atuação da Força Aérea e da Marinha brasileiras na missão de busca é uma questão legal, pois a Icao, que também determina a área de atuação brasileira de busca e salvamento, inclui como responsabilidade do Brasil boa parte do Atlântico Sul, até o meridiano de 10° oeste, o que inclui a região do acidente. Estas áreas são estabelecidas de acordo com a geografia e principalmente a capacidade operacional das Forças Armadas ou Guarda-

Costeiras dos países. No Brasil, a Marinha e a FAB estão devidamente equipadas para realizar este tipo de operação. De qualquer forma, a França também enviou aviões para ajudar nas operações de busca, bem como a Espanha e o e o Departamento da Defesa dos Estados Unidos. Nelson Jobim destacou que a profundidade do local da queda dificulta as operações e que as buscas cobrem uma área de 9.785 km². (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 02/06/09; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 03/06/09; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 04/06/09; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 05/06/09; Jornal do Brasil – Tema do Dia – 03/06/09; Jornal do Brasil – Tema do Dia – 04/06/09; Jornal do Brasil – Tema do Dia – 05/06/09; O Estado de S. Paulo – Metr pole – 03/06/09; O Estado de S. Paulo – Metr pole – 04/06/09; O Estado de S. Paulo – Metr pole – 05/06/09).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o cont eudo na íntegra de O Estado de S. Paulo não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produ o do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatoriodefesa@gedes.org.br

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Rela es Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Rela es Internacionais); Mariana Nascimento (Redatora, graduanda em Rela es Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Rela es Internacionais); Pedro Henrique Martins (Redator, graduando em Rela es Internacionais); Sth fane Torres (Redatora, mestranda em Rela es Internacionais, bolsista CAPES); Victor Missiato (Redator, graduando em História, bolsista PIBIC/CNPq).